

DOSSIÊ EDMUND HUSSERL:**125 ANOS DA FENOMENOLOGIA TRANSCENDENTAL**

O conjunto de textos reunidos neste Dossiê testemunha, sob perspectivas diversas, a vitalidade atual da fenomenologia husserliana. Longe de constituir apenas um capítulo concluído da história da filosofia, o pensamento de Edmund Husserl continua a oferecer um conjunto decisivo de conceitos para a compreensão da crise do presente, da fundamentação das ciências, da experiência intersubjetiva, da temporalidade e da constituição do sentido. Os trabalhos aqui publicados não apenas retornam aos problemas clássicos da fenomenologia, mas também mostram que tais problemas permanecem vigentes, exigindo contínuas revisitações interpretativas.

Um dos eixos predominantes do dossiê é a reflexão sobre a crise das ciências europeias e seus desdobramentos culturais, epistemológicos e éticos. *Carlos Diógenes Tourinho* retoma o diagnóstico husserliano da crise moderna para mostrar como o naturalismo científico termina por obscurecer as motivações originárias do conhecimento. O problema não se reduz a uma insuficiência metodológica das ciências positivas, mas aponta para um esquecimento progressivo do horizonte pré-científico que originalmente conferia sentido à investigação racional. Em proximidade temática, *Claudinei Aparecido de Freitas da Silva* examina a noção de ingenuidade presente na crítica husserliana ao objetivismo científico, evidenciando como a absolutização da atitude natural conduz a um empobrecimento da própria ideia de racionalidade. Em ambos os casos, a fenomenologia aparece como um esforço de retomada fenomenológica do solo originário da experiência, sem o qual a ciência corre o risco de perder o seu sentido para a humanidade.

Essa dimensão crítica da fenomenologia reaparece, sob um viés ético-existencial, no artigo de *Marcelo Fabri*. Ao aproximar Husserl da figura socrática, o autor destaca a exigência de uma vigilância constante diante das formas contemporâneas de niilismo. A fenomenologia não se apresenta, nesse contexto, como mera teoria do conhecimento, mas como exercício rigoroso de responsabilidade diante da verdade, do bem e da vida comum. Também *Nathalie Barbosa de la Cadena* e *Victor Henrique Monteiro Alves* exploram a dimensão ética da fenomenologia ao discutirem o problema da liberdade. A análise evidencia que a abertura ao outro, mediada pela empatia, não constitui um dado automático da vida subjetiva, mas envolve uma dinâmica de autodeterminação que alcança tanto a esfera individual quanto a comunidade histórica.

Outro núcleo importante do Dossiê concentra-se nas relações entre a fenomenologia husserliana e a tradição filosófica europeia. *Luis Alberto Canela Morales* investiga as aproximações entre Kant e o jovem Husserl, sobretudo no que diz respeito ao problema do esquematismo e da constituição do número. A análise mostra que a fenomenologia nascente não emerge em ruptura absoluta com a crítica kantiana, pois herda das mesmas questões decisivas relativas à síntese, à objetividade e à mediação entre sensibilidade e entendimento. Em direção semelhante, *Luciane Luisa Lindenmeyer* propõe uma aproximação entre Husserl e Bergson a partir do conceito de intuição. Apesar das diferenças metodológicas e ontológicas entre os dois filósofos, o artigo evidencia convergências importantes no esforço de pensar a temporalidade para além dos limites do empirismo clássico.

As tensões internas da fenomenologia e seus desdobramentos posteriores também ocupam lugar central nesta edição. *Wanderley Cardoso de Oliveira* examina a leitura merleau-pontyana de Husserl, indicando como o filósofo francês reconstrói certos impensados da

EDITORIAL

fenomenologia em função de sua própria elaboração filosófica. O retorno a Husserl torna-se, nesse caso, inseparável da produção de uma nova configuração do problema da experiência. Já *Wellington Pires* discute a crítica de Ricœur ao primado do ego transcendental, principalmente, no que se refere à constituição do outro. A questão da alteridade reaparece ainda no trabalho de *Janessa Pagnussat*, no momento em que a autora articula a problemática husserliana da intersubjetividade com a resposta elaborada por Michel Henry. A partir de concepções diferentes, esses artigos mostram que a fenomenologia permanece atravessada pela necessidade de pensar os limites da subjetividade transcendental e as condições concretas da experiência da alteridade.

A problemática da gênese do sentido comparece de modo particularmente expressivo no artigo de *Rodrigo Vieira Marques*. A partir da obra tardia de Husserl, *Experiência e Juízo* (1939), o autor investiga a passagem da experiência ao juízo, mostrando que a racionalidade judicativa se enraíza em processos prévios de constituição afetiva e temporal do sentido. O juízo não aparece como operação abstrata destacada da vida, mas como explicitação de sedimentações que pertencem à historicidade da consciência e do mundo da vida. Em diálogo indireto com essa problemática, *Rudinei Cogo Moor* e *Priscila de Melo Zubiaurre* exploram a estrutura temporal da consciência ao investigarem a noção de recordação prospectiva. O estudo oferece uma interpretação rigorosa da antecipação enquanto dimensão constitutiva da experiência temporal, mostrando que o futuro deve ser tematizado como um horizonte vivido no presente que é, portanto, irreduzível a mera projeção psicológica.

Também a questão dos fundamentos lógicos e metodológicos da fenomenologia recebe atenção nesta coletânea. *Mathews Marcus Mellado* retoma a crítica husserliana ao psicologismo e ao naturalismo lógico, acompanhando o deslocamento que conduz das *Investigações Lógicas* à tematização da subjetividade transcendental em *Ideias I*. O problema da referência, nesse contexto, revela a necessidade de compreender a correlação entre as formas da subjetividade e a objetividade do sentido. Em outro artigo, *Leonardo de Sousa Oliveira Tavares* investiga as implicações formativas do método fenomenológico. Seu estudo evidencia que conceitos como intencionalidade, *epoché*, redução fenomenológica e mundo da vida fundamentam uma experiência de formação filosófica marcada pela radicalização da vivência racional e pela permanente revisão dos pressupostos do saber.

Tomados em conjunto, os artigos deste Dossiê revelam a pluralidade temática da fenomenologia husserliana e, acima de tudo, demonstram a sua influência no debate filosófico contemporâneo. Em uma época marcada pela fragmentação do conhecimento, pela tecnicização da vida e pela dificuldade de uma formação ética comunitária, o retorno fenomenológico às intuições originárias continua a desempenhar um papel decisivo para a vida plenamente humana. Mais do que preservar um legado doutrinário, o empreendimento fenomenológico visa cumprir com a exigência filosófica fundamental de reconduzir o pensamento ao solo originário do sentido, da verdade e da vida comum. Os estudos aqui reunidos demonstram que a fenomenologia permanece aberta ao diálogo e capaz de contribuir com questões fundamentais para a existência humana. O gesto husserliano de retorno "às coisas mesmas" continua a desafiar a filosofia e as ciências contemporâneas a reencontrarem, em meio aos reducionismos do presente, o solo originário de sentido que sustenta toda vivência possível.

João Pessoa, 17 de março de 2026.

Dr. Leonardo Tavares (CECH - Universidade de Coimbra)

Dr. Diogo Ferrer (CECH - Universidade de Coimbra)

Editores Convidados

Trilhas Filosóficas, Caicó, ano 18, n. 1, 2025, p. 9-10 - ISSN 1984-5561

Dossiê Filosofia Medieval Judaica e Islâmica

DOI: [10.25244/1984-5561.18.2.2025](https://doi.org/10.25244/1984-5561.18.2.2025)